

Dívida pública cresceu R\$ 220,2 bi

Superávit não evitou que endividamento atingisse 55,9% do PIB em 2002. País pagou R\$ 113 bi de juros

BRASÍLIA – A desvalorização cambial e a elevada carga de juros fizeram com que a dívida líquida do país crescesse R\$ 220,241 bilhões, de 2001 para 2002. O Brasil fechou o ano passado com uma dívida de R\$ 881,108 bilhões, o equivalente a 55,9% do Produto Interno Bruto (soma de todas as riquezas produzidas no país). Em dezembro de 2001, essa dívida estava em R\$ 660,867 bilhões (52,6% do PIB).

Nem a economia recorde de R\$ 52,364 bilhões – a maior desde 1991 – foi suficiente para cobrir os gastos com juros, que totalizaram R\$ 113,978 bilhões

(8,43% do PIB) no ano passado. Só em dezembro, o governo desembolsou R\$ 17,372 bilhões.

A desvalorização cambial de 52,29% em 2002 contribuiu com R\$ 147,225 bilhões no aumento da dívida pública. Além disso, foram reconhecidos naquele ano *esqueletos* da ordem de R\$ 14,286 bilhões. Em privatizações, no entanto, o governo conseguiu arrecadar R\$ 3,637 bilhões. Segundo nota do Banco Central, o estrago só não foi maior na dívida porque a inflação contribuiu para a queda de

10,65% na relação dívida-PIB.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, afirmou que o crescimento da dívida em 2002 foi “relativamente pequeno”. Ele acredita que este número deve fechar o mês no mesmo patamar de dezembro. Se o dólar encerrar janeiro cotado a R\$ 3,55, a dívida líquida deverá ficar em torno de 56% do PIB. Segundo dados do BC, a dívida líquida bruta atingiu R\$ 1,132 trilhão (71,9% do PIB) em dezembro de 2002 contra R\$ 885,9 bilhões (70,5%) no

mesmo mês de 2001.

O professor de economia internacional Reinaldo Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerou os números preocupantes. Para ele, a equipe econômica de Luiz Inácio Lula da Silva só dispõe de duas alternativas para evitar que a dívida siga uma trajetória explosiva. Uma delas é reduzir a taxa básica (Selic), hoje em 25,5% ao ano. A outra é reduzir o percentual da dívida pública – quase metade – atrelada à moeda americana.

– Enquanto não se reduzir os juros e a parcela da dívida atrelada ao dólar, pode botar o su-

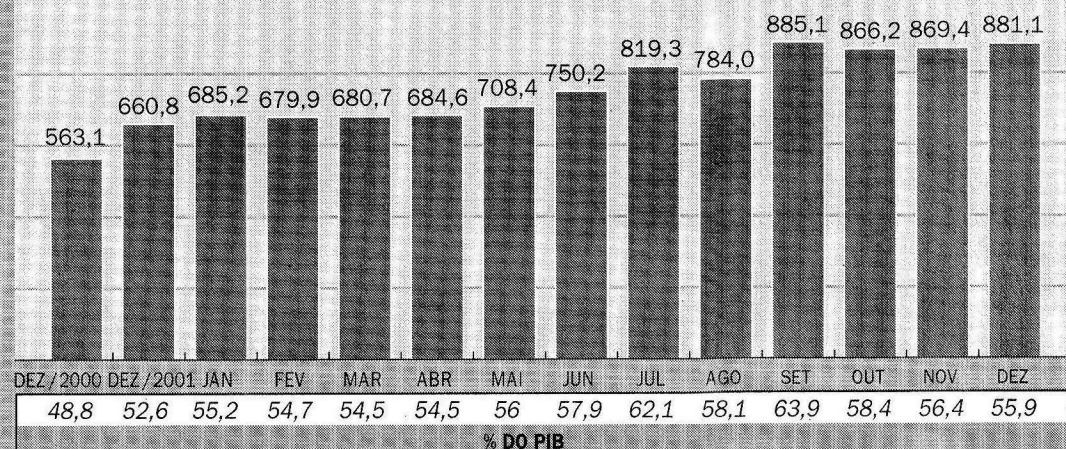
perávit onde quiser ou puder que você não garantirá o controle da dívida – disse Gonçalves, referindo-se à elevação da meta de superávit que deverá ser anunciada pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, na próxima semana.

O professor lembrou que, no passado, o governo já fez superávits “gigantescos” e não conseguiu reduzir a dívida. Gonçalves culpou ainda a rolagem da dívida com *swaps* cambiais (contratos que rendem a diferença entre a variação cambial e juros pré-definidos) pelo aumento do endividamento em moeda americana.

AS CONTAS PÚBLICAS EM 2002

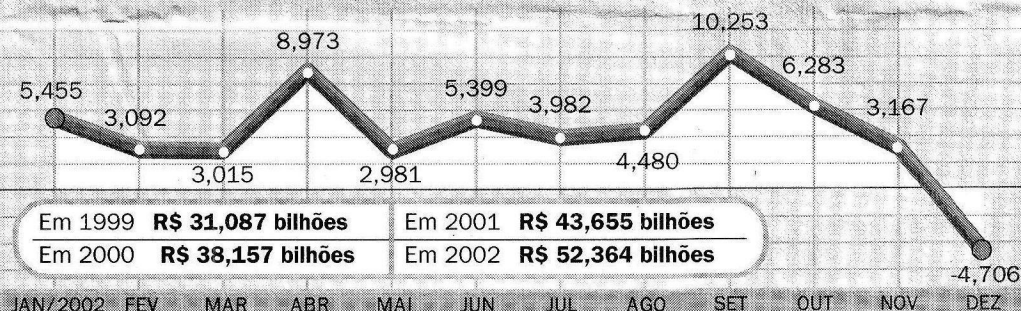
(em R\$ bilhões)

Dívida líquida consolidada



Resultado primário

(Soma de todas as receitas do governo, menos despesas e pagamento de juros da dívida)



Pagamentos de juros nominais

